

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	15000 réis
Semestre.....	8000
Africa (anno).....	35000
Brazil (.....)	35000

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	40

MELGAÇO, 26 DE MARÇO

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Foi lido no parlamento pelo sr. presidente do conselho o relatório de fazenda.

É um importante documento, não só escripto com grande clareza, como bem elaborado, contendo informações as mais minuciosas e apontando factos, de molde a dar uma noção exacta da progressiva melhoria do nosso estado financeiro e economico.

Faz honra ao notavel e illustre estadista o documento a que nos referimos, pois que põe bem em evidencia os elevadissimos dotes de espirito e as distinctissimas qualidades de trabalho, que tanto nobilitam o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

N'um periodo relativamente pequeno, vê-se que não só as condições financeiras do mercado, como as economias do país, tem sensivelmente melhorado.

Sentindo, pela pequena dimensão do nosso jornal, não dar na integra o relatório financeiro do sr. presidente do conselho, que larga e proficientemente desenvolve os traços geraes e a justificação das propostas de fazenda, apenas as enumeramos, reservando-nos para opportunamente apresentar algumas considerações.

A primeira, que se refere á reforma da contribuição predial, consta de 39 artigos. São abolidos os impostos creados pelas cartas de lei de 27 de abril de

1882 e de 30 de junho de 1887, addicionaes á contribuição predial e imposto de sello da mesma contribuição e quaesquer addicionaes. As côrtes fixam em cada anno o contingente da contribuição predial que é repartido pelos districtos.

Acabam as isenções concedidas ás sociedades de credito agricola; aos predios e terrenos que tem estado em usufructo de particulares; aos baldios reservados para exploração de corporações administrativas ou particulares; aos predios que não estejam nas condições para que foi concedida a isenção; e aos predios novamente construidos nos termos do n.º 12.º art. 1.º do regulamento de 28 de agosto de 1881.

A contribuição predial para o anno civil de 1896 é fixada, para o continente e ilhas, em 3.589.272\$923 réis.

A segunda, reforma da contribuição sumptuaria e da de renda de casas, consta de 23 artigos.

Suprime os impostos addicionaes e o sello, que ficam incorporados, em quanto á sumptuaria, nas taxas respectivas. A contribuição de renda de casas é contingente, e a sua repartição annual é feita pelas côrtes. Para o anno de 1896 é fixada em 605.925\$067 réis.

A terceira, reforma de contribuição da decima de juros que recebe o nome de contribuição de juros, sendo a sua percentagem fixada em 13 por cento, consta de 11 artigos.

A quarta, que estabelece algumas disposições de fiscalisação para o imposto do sello e modifica algumas taxas, consta de 9 artigos.

A quinta, que se refere á reorganisa-

ção do imposto sobre fabricaçao e consumo, consta de 11 artigos.

São sujeitos a esse imposto o assucar em bruto, os oleos fixos, liquidos comestiveis, a manteiga artificial, o assucar clarificado e o assucar refinado, quer amorfo quer cristalizado e o sabão.

A sexta, reforma do imposto do real d'agua, consta de 8 artigos. Estabelece-se como regra a avença, podendo tambem as câmaras municipaes avençar-se com o governo.

A setima modifica a pauta geral das alfandegas. As modificações são pouco mais ou menos as que foram indicadas na consulta da commissão revisora.

A oitava, autorisa o governo a realizar a conversão da divida publica. Fica suspensa a conversão das pensões vitalicias em divida fundada interna e continua vigorando a actual organisação da Junta de credito publico. O artigo 1.º da proposta diz o seguinte: «E' o governo autorisado a converter em obrigações do capital nominal de 90\$000 réis de juro annual effectivo de 4 p. c. pago aos semestres respectivamente no 1.º de julho e no 1.º de janeiro de cada anno, com vencimento a partir do semestre que começa no 1.º de janeiro de 1897, amortisaveis tambem aos semestres em setenta e cinco annos, por meio de sorteio e reembolso, ao par, ou por compra no mercado.

Quanto á divida externa, os bonds serão de juro de 3 por cento, recebendo os portadores em novos titulos de 52,5 por cento do valor nominal existente; as obrigações de 4 por cento da emissão de 1890, recebendo em novos titulos de

77,738 por cento, valor nominal existentes, as obrigações de 4 1/2 por cento, recebendo em novos titulos de 85,06 p. cento, valor nominal existentes.

Quanto á divida interna, as inscripções de assentamento e de coupons e quaesquer titulos representativos de divida interna consolidada, recebendo em novos titulos de 52,5 por cento valor nominal existentes as obrigações de 4 por cento, emissão de 1888 com premios recebendo novos titulos de 85 por cento, valor nominal existentes; as obrigações de 4 por cento de 1890 recebendo 72,045 p. cento; as obrigações de 4 1/2 por cento, recebendo 80,93 por cento.

A disposiçao d'este artigo é nos seus termos applicavel a todos os titulos de divida fundada antigos que na data d'esta lei podem ser trocados pelos titulos actualmente existentes em circulaçao, guardadas todas as regras e clausulas estabelecidas para essa troca.

Os novos titulos de divida interna poderão ser como actualmente os de assentamento ou ao portador. O governo poderá contratar, firme, a conversão da actual divida fundada externa, por grupos completos dos tipos e juros actuaes ou por subdivisao, e o capital não é inferior a 50:000 contos.

A nona autorisa o governo a contratar e collocar em uma ou mais series as obrigações de 4 1/2 por cento que forem necessarias para realizar a somma de 9:000 contos em ouro, que não foi levantada nos termos da carta de lei de 23 de março de 1891, consignando a estas novas obrigações o saldo disponivel do rendimento de tabaco, de forma

3.º Anno - «Jornal de Melgaço» - N.º 119

FOLHETIM

O QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camillo Castello Branco

CAPITULO AVULSO

Francisco Nunes... Que nono tão peço e charrol Francisco Nunes!

Pois se o homem chamava-se assim? Deus sabe que tristezas eram as d'elle por causa deste Nunes. O rapaz tinha talento de mais para escrever folhetins lyricos, e outras cousas. Pois nunca escreveu por que não queria assignar-se Nunes.

Ha appellidos que parecem os epitaphios dos talentos.

Um escriptor Nunes morre ao nascer.

Bem o sabia elle.

Houve em Portugal um escriptor chamado Antonio José. Se a inquisição o não queima, ninguém se lembava hoje d'elle.

Francisco Nunes só poderia viver na memo-

ria da posterioridade, se S. Domingos fizesse o milagre de reacender as fogueiras nos subterrâneos do theatro de D. Maria.

Outros lá soffrem tractos agora, mas é em cima, no palco... Se, ao menos, Francisco Nunes escrevesse uma comedia...

Não escrevia nada; mas falava muito, e quasi sempre, sózinho, em casa, e na rua. Não incomodava ninguem; era um anjo; tinha só a perversidade de chamar-se Francisco Nunes.

Elle ahí vai, faz agora tres annos, por uma rua do Porto, vizinha da de Cedofeita, falando só, e falando, ao que parece, enraivecido. Ninguem o escuta, se não eu, porque lhe vou na alheta, com subtis sapatos de borracha.

Esta rua, por um lado, tem raros edificios; pelo outro é marginada por um comprido muro de quintaes que pertencem ás casas da rua paralela.

Nunes, de tempo a tempo, sustém o monologo para paxar com servos sibillantes o vapor de um charuto. Depois, faz um troçoito iracundo, com o pé com sanha, e prorompe na inapreciação interrompida, do seguinte theor:

«Arado pelo fogo do inferno seja o torrão maldito onde nasceu a folha d'este charuto!

«A chuva candente de Sodoma e Gomorra tishê a folha do tojo e do carrasco que nasceu no terreno que te produziu!

«Frieiras, goita, paralytia, e morte tolham os dedos que te colheram!

«O sa!, que te seccion, morra nos olhos de quem te trouxe aqui!

«As mãos que te enrolaram, charuto infame, seguem-se e mirrem-se como as das manias de Memphis.

«E para vós, contractadores, caixas, comarcueiros, e estancieiros do contracto do tabaco, para vós o inferno illimitado, a região tenebrosa dos condemnados, onde ha o ranger dos dentes, e o sempiterno horror!

«Para vós, Borgias, para vós, raça de Locasta, e de Brinvilliers, para vós, envenenadores impunes, o patibulo n'este mundo, d'onde fugiu espavorida a vergonha e a justiça; e as caudales de sulphur em combustão eterna nas furnas tartareas, onde é de fé que dá urros medonhos um condemnado chamado Nicot, que trouxe para a Europa o tabaco, e teve a impudencia de o trazer a Portugal em 1560, onde vieram com embaixada de França. 1

«Porque os vossos charutes, propinadores de venenos, ennegrecem as substancias organicas, como o acido sulphurico.

«São amargos e causticos como o acido nitrico.

«Calcinaem os beiços como o acido hydrochlorico.

«Queimam a laringe como o acido phosphorico.

«Laceram o esophago como o acetato de chumbo.

«Fulminam e despedaçam como o acido hydrocyanico.»

Em quanto elle repuxava o vapor do incombustivel rôlo de erva-santa (que blasfemial... santa!) fazamos tremendas reflexões:

Um «manual de chimica, para uso dos leito-

res de romances» é instantemente reclamado. Sente-se na litteratura este vazio desde que a novella é um extondal da sciencia humana; e esta pôde, sem immo-testia, graduar-se assim.

Quando se escreviam bacanarias para as gerações soffredoras, que os lêram, o sabio repunha ahí em azedo vomito as indigestas massas, que ainda agora resistem ao donde roaz da carcoma e da ratazana, nos lotes esboroados das bibliotecas.

O in-folio era uma creença, uma religião, uma faculdade d'aquellas gordas almas, que resumavam pingue chorume por tres mil paginas em typo-breviario.

Não vos faz melancolia vêr a lombada d'esses enormes volumes apunhados n'uma estante? Não ha n'aquelle aspecto triste alguma cousa que vos faz erer que o in-folio chora pelo frade?

Agora não se escreve d'aquillo, posto que o saber humano seja mais vasto, e opulento com as vigílias de dois seculos laboriosos. Reina o romancista, que é o successor do frade, na ordem das intelligencias productivas. Ora, o romancista ha-de, por força de sua natureza scientifica, despejar no romance a sciencia que lhe traz intumescido o estomago intellectual; e o romance, assim, deixará de ser lido, se o conselho superior de instrucção publica não organizar os estudos de modo que as sciencias transcendentes, em consorcio com as da natureza physica, desbravem o espirito-charneca de muito leitor sandio, que não pôde entender a irracundia chimica do Francisco Nunes.

Continua

1) É para espantar a memoria do Francisco Nunes, em crise de tamanha angustia! Aquella noção de historia destozou a virulencia da apostrophe; mas foi dita com estuado entono.

que tenham as mesmas garantias do Estado que as obrigações já emitidas por virtude d'aquella lei.

Todo o producto do emprestimo assim realisado será posto á ordem da Junta de Credito Publico, continuando um fundo especial exclusivamente applicado aos pagamentos a effectuar nos termos das autorisações que forem especialmente votadas pelas côrtes para a reconstituição da nossa marinha de guerra.

A decima reorganisa as recebedorias e a fiscalisação respectiva. São extintas as recebedorias da comarca, creandose uma recebedoria em cada concelho.

Contem 12 artigos a 11.ª Fixa o quadro das repartições de fazenda do districto. Tem 4 artigos a 12.ª Estabelece a caixa de aposentações para os trabalhadores assalariados, a qual fica sob a administração da caixa geral dos depositos e instituições de previdencia.

Consta de 21 artigos. A inscripção n'esta caixa de aposentações é facultativa. Para que se torne effectivo o direito do pensionista á aposentação é necessario: que tenha entrado com 420 quotas mensaes; que tenham decorrido os mezes a que essas quotas respeitam, e que haja completado 55 annos de idade.

A quota mensal é de 250 réis e a aposentação é de 558800 réis.

A 13.ª estabelece a fundação d'um Monte de Piedade nacional que ficará sob a administração da caixa geral dos depositos e das instituições de previdencia. Consta de 14 artigos. As operações d'este Monte-pio consistem unicamente em emprestimos a juro modico, sob cação de objectos depositados na mesma instituição com excepção de qualquer papel de credito. Os contractos do emprestimo serão feitos pelo prazo maximo de seis mezes. Os lucros liquidados d'esta instituição serão applicados a caixa de aposentações para os trabalhadores assalariados. A 14.ª reorganisa a caixa geral de depositos que é ampliada com as instituições de previdencia. Consta de 35 artigos.

AO CORRER DA PENNA

O governo, moldando seus actos n'uma moralidade sã, disciplina, robustece e abre valvulas aos ideaes da magnanimidade, que devem servir aos vindouros para não mais falsearem as forças vivas da nação, que se retemperam nas adversidades da luta pela vida, n'uma proporção harmonica com as necessidades do meio, com a indole dos povos e com a esperança d'um certo grau de commodidade social, etc.

D'ontro essas necessidades, destaca-se o avolunha-se a da adaptação, que se integra na alimentação, educação e restituição, inspirando uma certa circumspecção a todos os que se dedicam á cura das defeitosidades sociaes por nma radicação d'estes principios nas instituições sociaes, como garantia de felicidade dos povos.

As desigualdades sociaes, conquanto não seja possível eliminá-las, o que seria para desejar, devem obliterar-se por um estado aturado e consciencioso do meio, procurando reduzir o numero dos parias, que esmolam n'uma indigencia de dignidade de sentimentos e n'um conluio com o crime pela ociosidade a que a sociedade os condemna. Nem a todos os homens pertence a voz de Homero ou de Tasso, de Demosthenes ou de Bossuet, pois vemos-los dobrar as terras com as suas pesadas enxadas e humedece-las com seus abundantes suor nas luctas anuaes contra as forças depauperadas da natureza.

Nudus in nada humo, tal é o estado em que primitivamente o homem se encontrou sobre a terra, tendo pelo trabalho de auferir os meios para a sua existencia, de combater os animaes que ameaçavam a sua vida e ainda as variantes atmosfericas já com roupagens, já

com habitações, já com o fogo, o que tudo concorria para tolher o seu desenvolvimento nos primordios da sua existencia sobre a terra.

Na luta, pela conservação, os animaes inferiores excedem a humanidade, pois acham-se encadernados n'uma roupagem natural que os proteja contra o frio, possuem organismos proprios para uma alimentação facil, enquanto o homem só difficilmente se preserva do frio e, para se alimentar, precisa de laborar os fructos appropria-los ao seu paladar e estomago, o que deriva fatalmente dos dotes com que o Creador o exornou o que tem de desenvolver n'uma justa concordancia com as suas potencias, sem jamais se poderem furta a ressa harmonia.

Não falo da egualdade que consiste em viver sob as mesmas leis, obedecer ás mesmas auctoridades, soffrer as mesmas penas, obter as mesmas recompensas o tolerar, finalmente, as mesmas condições sociaes, o que se chama—egualdade perante a lei—mas da egualdade que se circunscreve na posse da mesma somma de bens, pois um tem capital intellectual, outro não, um é trabalhador outro preguiçoso, um é feliz no trabalho outro desgraçado, etc.

A primeira é d'uma necessidade incontestavel em sociedade, se não quizermos defrontar com a tyrannia.

As desigualdades que se notam no functionalismo humano, fundam-se na maior força muscular, na maior força intellectiva, na maior força volitiva e em certas aptidões do corpo ou do espirito ou d'ambos, como o machenista agil que com as suas mãos afere a elasticidade d'uma machina, como no escultor habil que dá ao mármore a imagem formada em seu cerebro.

Estas facultades phisicas e moraes residem no homem e transmitem-se ininterruptamente nas gerações.

Estenho a minha vista por uma floresta e vejo junto do carvalho colossal um banilde feto e entre os mesmos carvalhos, noto grandes desproporções, contribuindo para tal a terra, o sol, a chuva e a felicidade de escapar aos golpes do rachador.

Essas desigualdades são a origem d'este plano sublime—a unidade na variedade, a variedade na unidade.

O germen da desigualdade, repito, está em nós, porém temos meios de a modificar e regular pelas potencias do nosso—eu.

Assim o tempo permitiu a existencia d'um Cezar, d'um Napoleão, porém, como o seu poder absorvente incomodasse a humanidade chocou-se n'elle todo o odio accumulado e ganhou a humanidade o equilibrio perdido nas suas espheras d'acção.

Ora, estas desigualdades sociaes que acabo de censurar, tornam-se perniciosissimas, principalmente se carecem de base a justifica-las, como acontece nos inventarios orphanologicos, que não realizando utilidade alguma, servem a depauperar, as mais das vezes, os já poucos recursos de uma familia, que em dedicacão a nma instituição tão benefica prescindindo do pão de seus filhos!! Mas, devendo a lei traduzir o interesse da sociedade para que é feita e marchar parallelamente com o desenvolvimento educativo dos povos, marcando a thermometrisação da acção civilisadora d'um povo, não devemos admitir o inventario, pois não protege, esconde recursos no seu ventre bojudo, não se adapta com a civilisação actual, contrariamente é um parasita, que não se pôde aceitar sem contrariar os principios de humanidade e respeito pela propriedade alheia, a não ser por um systema de pilhagem, o que a civilisação actual regeita e pune com graves penalidades.

Mais, a existencia d'estas monstruosidades, a que por ironia se tem appellidado de salvaguarda das familias, pois preserva-as dos desvarios ou dissipações d'um certo numero de individuos,

que podem viver ou administrar negativamente os haveres herdados, definham os meios da vida, alem de que e inventario prova de mais e é principio da logica—quid nimis probat ubi probat.

A men ver, o inventario não passa d'um meio ou formula de debellar doenças reaes ou ficticias; porém todos tem de medicar-se com esta pilulla pela falta de elementos para o prognostico, o que faz cahir pela base tão dispartada thrapentica, que por falta de elementos recusa o tino administrativo a todos.

Foi elaborada uma proposta de lei, que tende a fazer desaparecer o parasita—o inventario—o que honra e nobilita o conspicio Miaistro da Justiça, que na sua carreira pelas bancadas do poder tem dado exuberantes provas de dedicacão pelo interesse publico, devendo esta coroar a sua obra.

Até á semana.

Folhas dispersas

CARTA A ELLA:

BEM AMADA:

Lê esta carta e... esquece-a...

Quero mitigar as dôres que me opprimem o coração, de envolta com as lagrimas, quero recordar-te esses tempos felizes, em que sonhava, adormecer ao quente arfar do teu coração, beijar-te a pallida face, prender-me nas tuas loutras tranças, e...

Amei-te! En conheço quão louco fui em amar-te, mas o meu coração, virgem d'amor ainda, inflamou-se á primeira vez que te vi, alentado por teus sorrisos enganadores! A noite da minh'Alma illuminou-se; com um raio fugitivo de Esperança e luz! Ah! como eu me illudi!

Enganas-te-me, eu porém não te enganei, porque te amei no delirio d'um primeiro amor; enganei-me, pois tu simbolizavas para mim, uma aurora resplandecente de Felicidade que não me havia de pertencer, enquanto que eu... ail de mim... não sou senão o sol que expira, no poente da Vida,—nunca mais amarei...

Não te lembras, d'aquellas tardes deliciosas em que me juravas sempre um constante amor?... Deixa sepultar suas recordações, no seio das vagas soluçantes, onde só existe para mim a verdadeira Felicidade!

Deixa expraiar-me n'esta carta—Ella resume para mim um eteyno adeus, as minhas illusões—illusões vás!...

Não, não quero mais ver-te, porque o vulcão que despertaste no meu coração, ainda agora se definha, á falta de Esperança—d'aquella Esperança que tantas vezes te fallei...

Vê a tua imagem sorridente, admirar teu rosto peregrino, contemplar-te, emfim, n'um extasis demorado, seria para mim, o meu maior martyrio...

Quero morrer, porque a juventude de um louco, como a minha, sem Amor, não é vida, mas sim—um abysmo de soffrimento! Mas a resignação, é o balmato consolador dos desgraçados amantes.

Adeus... e tu ama, sê feliz, o cre que esta carta não passa, senão do ultimo arranco d'um amor, que ainda agora expira, a falta de Esperança...

Turibio Monteiro

Alexandre Costa:

N'esta secção, que eu redijo, e que tem por fim, ministrar aos meus caricimos leitores e leitoras, algumas tre-

chos escolhidos de litteratura, encerra um valioso soneto do distincto moço poeta, Alexandre Costa.

Saudades, o seu titulo é mais uma prova do seu elevado talento.

SAUDADES

Quando da lua a face alvinitente Começa a pretear a Infinitade, E que as estrelas silhenciosamente Fulguram já com grande intensidade.

Eu choro n'essa hora amargamente Ao descobrir aífim, na Immensidade, Uma pequena estrella, aurifulgente, —Pallido emblema, d'uma atroz saudade!

E julgo ver então. Tua imagem pura Do arna fina e doce transparencia... Cheia tambem, de profunda amargura!

E é tão pungente a dôr que me tortura N'esta tão longa e dolorosa ausencia... Que eu só appello então p'ra Providencia!

Vianna, 18—11—95.

Alexandre Costa

FACTOS DA SEMANA

EXPEDIENTE

Prevenimos aquelles a quem o nosso cobrador já por varias vezes tem pedido a importancia da sua assignatura, e que até hoje ainda não se dignaram pagar, de que se o não fizerem até ao fim do corrente mez, publicar-lhes-hemos os seus nomes n'uma lista de calloteiros, fazendo os commentarios que julgarmos convenientes.

Referimo-nos aos nossos assignantes d'esta villa e comarca.

A'quelles que sempre tem pago, agradecemos penhoradissimos.

Pic-Nic... Agradecimento

A comichão dos Zés, que promoveu o pic-nic realisado no dia 19 do corrente na maison garnie dos leões, vem por este meio, enquanto o não faz por outro, agradecer o seguinte:

1.º A's ex.ªs esposas e mais familia das ditas, que abrilhantaram com a sua presenca e estomago, o referido pic-nic, preparando d'uma forma admiravel e com toda a maestria da arte culinaria, os acepipes,—guisados, assados e fritangadas,—que figuraram no menu do dito pic-nic, cumprido militarmente com todos os tempos da moderna ordenança, apenas excedido na quantidade dos manjares. O gosto, o zelo, e uma tão activa coadjuvação, intelligencia e boa vontade, não podia passar olvidada aos membros da comichão, que aqui vem, de mãos no abdomen, apresentar a suas excellencias o maior, e mais significativo e profundo reconhecimento, por tão relevantes como patrioticos serviços.

2.º A todas as pessoas que de boa vontade e com notavel dedicacão auxiliaram um tão grande feito d'armas, perdão, de talheres, especialmente áquelles que se encarregaram dos ultimos reconhecimentos, (foguetes e musica) com que deleitaram o espirito absorlo na ideia do dia de S. José, e a quem mais temon parte na acção.

A serio. O pic-nic, correu na melhor ordem, com a maior e melhor limpeza das senhoras creadas.

Muita animação, brindes, vivas, hurrahs, até que, de vez em quando, electrizavam a numerosa e sympatica assembleia, ardendo constantemente no sagra-do fogo do... bandulho.

Botaram grosso discurso, o Zé das Penceas, e o signatario d'este.

No final da festa foi logo combinado e fortemente arraigado no animo dos assistentes, a repetição do pic-nic... assim que Deus permita que estique a canella em alguma pequena anilha, algum salmão descabado.

Repetimos: A todos o mais fardo agradecimento.
Profundezas do Bandulho, em 21 de março de 1896.

Pela comichão,
o secretario,
Ze dos Anxustias.

Licença

Foram concedidos 30 dias de licença, ao sr. Antonio Joaquim Bayão, digno escriptor e tabellão do juizo de direito d'esta comarca.

Carga para o Gunguhana e Baccorinho

Trazemos os tacões semi-cingidos com esporas de prata para ferir melhor o genio irrequeito de Gunguhana, que se descoscilhe n'uma serie de côcos, tendentes a por de atalaia a humanidade, como dizendo-lhe—em guarda!

E' resitel a sua ultima arremetida, no «Alto Minho» porém, não o abandonamos sem lhe dar mais alguns piparotes, porque, só a piparotes, tem de ser carado quem se manifesta com tamanha brandura.

Será esta brandura forçada pelas linhas em que o sujeita o «Alto Minho»? Como quer que seja, entre linhas, está sempre bom.

Não nos afincamos no premio pela victoria absorvente, com que abatemos Gunguhana, que se esconde na sua vergonha e se avilta no remorso, pois que, talhando-se a sua lombada para ser cordada por uma albarda, que forçosamente se hade moldar na alquidra pelo seu consocio Antonio, d'Alvaredo, visto que, a imaginação creadora dos Penafideleneses, se circunscreveu a este typo, como afirmando o non plus ultra, cumprenos servi-la e admirar-lhe a moita.

Has-de contrariar o teu partido, pois não calará agradavelmente n'elles a ostentação da tua casaca, que pregaremos com luzidios amarelios!

Para completares a tua magestade precisas d'um throno, que assente nas magnificencias da balzeza d'um punhado de cabeças nnas que sirvam de afago ás mãos perfumadas e macias d'uma sensitiva—o baccorinho.

Concentrar, expluir e obter a froaxidão para essas cabeças calvas, fornecendo-lhe a energia erectiva que mata, eis o fim do predilecto Delphin de Gunguhana—o baccorinho.

Despacho ecclesiastico

Acaba de ser apresentado na igreja matriz de Santa Maria Maior (Vianna do Castello), o nosso particular amigo rev. sr. João Manoel Alves, prior de S. Thiago de Pias, do concelho de Monsão.

Como amigo de sua s.^a damos-lhe o sincero parabem.

Commissão districtal

Sessão de 14 de março de 1896

A commissão districtal resolveu informar favoravelmente uma representação da junta de parochia da freguezia de S. Paio, d'este concelho, pedindo a creação d'uma escola do sexo masculino na mesma freguezia.

Uma observação

Realizando-se a minha estada n'uma caza da Serra, onde existem uns leões, sem órgãos genitais o que constitui nma imperfeição para os pacificos bichos, lembro a conveniencia de emendar aquella incorrecção, pondo-lhe na referida lacuna o cara de Pau e o Gunguhana, pois isto fará o enlevo dos seus e a perfeição masculina dos tristes animaesinhos,

não esquecendo os beijos do....., que parecem dnas sanguessugas, para protector dos referidos tuberculos.

Festividade

Devido á iniciativa de uma commissão de Josés, realisou-se hontem na igreja da freguezia de Paços, uma luzida festividade em honra de S. José, que constou de missa cantada a grande instrumental pela capella do sr. Sousa Aranja, e sermão e procissão até á ermida do Senhor dos Desamparados, em Merelhe.

Na vespera houve illuminação, fogo e musica no adro d'aquella igreja, e em seguida organisou-se uma marcha *au flambou* até áquella ermida, havendo ali musica, illuminação e fogo até perto da meia noite.

Publicações

Roma por Emilio Zola e *Aventuras da minha vida* por Henrique Rochefort, são duas interessantes e importantes obras d'aquelles dois notaveis e illustres escriptores francezes, altamente conhecidos no mundo litterario.

Roma é um dos estudos sobre as cidades de Lourdes, Roma e Pariz, e onde tambem se estuda proficilmente a questão do socialismo catholico.

As *aventuras da minha vida* são a historia dos ultimos annos do governo francez, e devido á penna do valente e intemerato redactor da «Lanterne» e do «Intransigente», jornaes de conhecido nomeado.

A edição é da importante casa de Gaillard, Allaud & C.^a, aos fasciculos de 80 paginas e pelo preço de 120 réis.

Ver os annuncios na respectiva secção.

E elle a dar-lhe...

O malato correspondente d'«O Alto Minho» insiste em dizer que o nosso jornal é do Seraphim.

Euganas-te, bruto; tu é que já algumas vezes aqui vonitas-te baboseiras, dignas de registar, do que estamos mais que arrependidos, e por isso é melhor metteres um casulo na bocca do que estares a zurrar.

Pede ao governo que te admita no forte de Mossanto com os teus acolytos, e serás feliz.

Continua, e depois queixa-te.

Boa noticia

E' nos sobremancira agradavel noticia que deve chegar hoje a Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e sobrinha e d'uma filha do sr. João Pires Teixeira, o nosso bom amigo e conterraneo, sr. José Joaquim Alves de Magalhães, a quem devemos grande numero de obsequios e atencões pelo interesse que tem tido com o nosso modesto semanario na cidade do Pará, Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Anciosos esperamos a sua chegada, para então pessoalmente o abraçarmos como desejamos.

Bem vindos sejam.

BOLETIM ELEGANTE

Acha-se incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Joaquina Gomes d'Abreu, virtuosa esposa do sr. José Caudido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro, d'esta villa

Tambem tem passado bastante doentes, o sr. Antão Joaquim d'Abreu e sua ex.^{ma} esposa, da Vallinha, de Ceivães.

Desejamos as melhoras de tão illustres enfermos.

Foi a Barcellos d'onde já regressou, o rev. Caetano Fernandes, digno e illustrado abbado d'esta villa.

Tem sentido algumas meloóras, o reverendo José Maria Mendes, da freguezia de Paços.

Estimamos.

Esteve hontem entre nós, o sr. João Carlos de Lima, socio da acreditada firma commercial Ribeiro & Lima de Vianna.

ZIG-ZAGS

Entre homens casados:

—Então o sr. acredita que todos os maridos balem mais ou menos nas mulheres?

—Tenho a certeza d'isso.

—Pois eu posso dar-lhe a minha palavra que nunca bati na minha.

—E' talvez um aujo?

—Nada d'isso; não lhe tenho batido porque é mais forte do que eu, e tenho medo d'ella!

*
Num tribunal.

Interrogou-se um maricheiro como testemunha.

Juiz—Onde estava a testemunha quando praticou o delicto?

Maricheiro—Delicto?! O que é delicto?

Juiz—Que diabo de homem é você que não sabe o que é delicto?

Delicto é o crime; o crime, entende?

Maricheiro—Ah! eu estava ao pé da bitacula.

Juiz—Bitacula?! O que é bitacula?

Maricheiro—Que diabo de Juiz é v. ex.^a que não sabe o que é bitacula?

*
O medico:

—Então de que se queixa?

—Ora, sr. doutor! queixo-me de uma maldita bronchite.

—Chronica?

—Chronica e dos diabos!

Um assistente, á parte:

—Tem o mesmo padecimento da mulher: uma *chronica dos diabos*.

*
Um caixeiro sportman quer alugar um cavallo para um passeio pela cidade. O alquilador hesita.

—O meu amigo! você tem medo que eu volte sem o cavallo?

—Não é bem isso... tenho medo que o cavallo volte sem o senhor.

*
Na occasião em que um bebedor atravessava uma ponte, perdeu o equilibrio e cahiu ao rio aonde se afogou. A mulher vendo-o cahir encostou os braços ao parapetto da mesma ponte e exclamou tranquilamente:

—Ora graças a Deus que é a primeira vez que o vejo beber agaal!

COMMUNICADO

No dia 16 do correate assumiu as suas funcões a nova junta de parochia da freguezia de Castro Laboreiro, composta dos srs. Mathias de Sousa Lobato, professor official d'aquella freguezia, Pedro Curto, Manoel Joaquim Alves e Domingos Rodrigues, sendo-lhes deferido juramento pelo presidente e vogal nato João Domingues, reitor, assistindo ao acto da posse o digno administrador d'este concelho sr. dr. José Joaquim da Rocha.

O referido administrador hospedou-se juntamente com dois amigos em casa do regedor da parochia, o sr. Domingos José Pires, cavalheiro muito respeitado n'aquella freguezia pelos relevantes serviços que tem prestado aos seus amigos que visitam aquellas paragens.

Aquella junta tão guerreada pelos partidarios progressistas n'aquella freguezia, entrou no periodo da sua gerencia, vendo os progressistas as suas ardenes esperanças frustadas pelo acordão de 7 do mez corrente, a qual confirmou a eleição feita em 22 do mez proximo passado.

O recurso feito pelo Gunguhana e assignado pelo celebre Cabano, de Cas-

tro Laboreiro, não obteve o resultado desejado, pois aquelle influente progressista tinha feito parte da meza eleitoral conformando-se com todos os actos allí occorridos, assignando todos os documentos respeitantes á eleição sem a menor repugnancia.

O curandeiro Vicente, depois do escrutinio, vendo-se elle, Cabano, Barroso, Gertrudes, Mocho, Picota, Clemente e reitor, vencidos pelo guerreiro Mathias, fugiu espavorido, sem chapeo, em direcção a Varzea—Travessa, pedindo socorro áquelles povos afin de o auxiliarem contra o Roldão vencedor.

Malcoquis

ANNUNCIOS



LOJA DO MELRO

BARATEIRO

DO RIO DO PORTO

Jeronymo Fernandes de Barros

Tem no seu estabelecimento grande sortido de fazendas para vender por occasião da Paschoa, mais barato do que na Galiza.

Por exemplo:
Pannos pretos de 800 a 15000 réis.
Diagonaes pretos de 15000 a 15800 réis.

Grande sortido em chales pretos e de côr a 15000, 15200, 15500, 15800, 25000, 35000 e 35500 réis.

Citas de côr a padrões modernos e novidade a 70 réis.

Riscados largos a 65 réis
Leços para a cabeça a 90 réis.

Casemiras para facto a 450 réis, e muitos outros artigos que tudo vende por preços baratos.

Descança a pena e, terteiro
Tudo barato e inteiro
A quem trouxer o diabeiro
O que quer o caloteiro
Dá-se ao que traz diabeiro

CENTRO D'ASSIGNATURAS

MONSÃO

Vida de Santa Iynez—Aprovado e indulgenciado pelo rev.^{mo} sr. D. Americo.

1 volume..... 200

Consultorio Ecclesiastico—Respostas e conseltas pelo p.^o Manuel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados 35600

Theologia Fundamental.

1 volume..... 15200

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manuel d'Albuquerque.

1 volume..... 600

Exercicios de Perfeição e Virtudes kristãs.

3 volumes..... 35000

Compendio de Theologia Moral—Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury.

3 vol. encadernados..... 65000

Sciencias Ecclesiasticas—Revista mensal dedicada ao clero do Portugal e Brazil.

Com approvação e recommendada pelos ex.^{mos} rev.^{mos} srs.: Cardeal Patriarcha da Lisboa, Cardeal Bispo do Porto e João Maria, Bispo d'Angra.

Director—P.^o Manoel Albuquerque.

—Anno 15200 réis.

Cesar Marques—MONSÃO

TYPOGRAPHIA
DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandans, mappas, livros, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

CARTÕES DE VISITA

Branco desde 300 a 600 rs.
De luto desde 600 a 1.5000 rs.

GUILLARD, AILLAUDE & C^A
CASA EDITORA

96, Boulevard Montparnasse 212-1.º, Rua Aurea, 212-1.º
PARIZ LISBOA

HENRI ROCHEFORT | **EMILE ZOLA**

AVENTURAS DA MINHA VIDA | **ROMA**

Publicação semanal aos fasciculos de 80 paginas. Preço de cada fasciculo 120 réis. Em todas as livrarias.

GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS
LOJA NOVA
DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

- Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.
- Guardanapos a 25 rs.
- Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 rs.
- Pannos crus, a 60, 70 e 80 rs.
- Camisolas a 100 rs.
- Cotim de linho muito barato.
- Picutilhos a 550 rs. o metro.
- Granda variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha.—Sortido completo em generos de mercearia.—Calçado para homem, senhora e creança.—Tudo mais barato do que na Galiza.

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellent alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

MELGACENSES !

Visite a mercearia de Joaquim d'Egas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um lindo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura **MEMORIA** as quaes são fornecidas por **JOSE M. DA GAMA**, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado **exclusivo de venda n'este districto**.

Machinas a 4\$500, 11\$000, 16\$000, 22\$500, 32\$000, 40\$000 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um cabec d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

MACHINAS DE SINGER

(PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.— **A prestações semanacs.** Grandes descontos a prompto pagamento. Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

MELGAÇO

CONTRA A TOSSA MARCA PEITORAL **JAMES**

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR Irmãs HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

N'este collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada. O ensino comprehende a instrução elemental e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &c. No escriptorio do ex.^{mo} sr. dr. Antonio Joaquim Darães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.